

COMISSÃO DO ESPORTE

REQUERIMENTO Nº / 2017 (Do Sr. Deputado Afonso Hamm)

Requer a realização de audiência pública na Comissão do Esporte para debater sobre o orçamento do Ministério do Esporte previsto para 2018, especialmente aos recursos destinados ao programa Bolsa Atleta.

Senhor Presidente,

Nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de audiência pública na Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados, para debater sobre o orçamento do Ministério do Esporte previsto para 2018, especialmente aos recursos destinados ao programa Bolsa Atleta.

Sugiro que sejam convidados para discutir o assunto:

- Leonardo Carneiro Monteiro Picciani, Ministro do Esporte;
- Rogério Sampaio Cardoso, Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte;
- Representante do Comitê Olímpico do Brasil;
- Representante do Comitê Paralímpico Brasileiro;
- Representante do Conselho Nacional de Atletas;
- Alexsander Celente, atleta paralímpico de Goallball;
- Ricardo Steinmetz Alves, atleta paralímpico de Futebol de Cinco;

JUSTIFICATIVA

É necessário mobilizarmos a Comissão do Esporte e a Câmara dos Deputados para aumentarmos os recursos previstos na Lei Orçamentária Anual de 2018 do Ministério do Esporte.

Conforme amplamente noticiado nos últimos dias à previsão de recursos para o Ministério do Esporte para 2018 é catastrófica. Matéria da Folha de São Paulo, publicada em 19 de setembro de 2018, detalha questões preocupantes:

Enviada à Câmara dos Deputados, a proposta do governo federal para a Lei Orçamentária Anual (LOA) do ano que vem prevê que a verba disponível para programas do Ministério do Esporte sofra uma redução de 87% na comparação com o cenário já de escassez de 2017.

A rubrica "concessão de bolsas a atletas" terá disponível apenas R\$ 70 milhões. Com isso, o programa Bolsa Atleta, que custa anualmente mais de R\$ 130 milhões, deve sofrer mudanças drásticas, se não acabar. No total, o orçamento para o Esporte, que foi de R\$ 1,245 bilhões na LOA de 2017, excluindo pessoal, transferências obrigatórias por legislação e créditos extraordinários, foi reduzido para R\$ 163 milhões no projeto enviado por Temer à Câmara. Como comparação, em 2016 a pasta empenhou R\$ 1,307 bilhão.

O cenário já é preocupante para o Bolsa Atleta neste ano. Principal programa do Ministério do Esporte, ele tinha previsão de consumir R\$ 137 milhões em 2017, contra R\$ 143 milhões do ano passado. Mas, o governo foi cortando a verba até deixar só R\$ 125 milhões disponíveis. Considerando o número de bolsistas, a conta não fecha.

Para 2018, a situação é muito pior. Só os atletas beneficiados entre maio e junho pelo Bolsa Pódio deverão consumir R\$ 31,5 milhões dos R\$ 70 milhões do orçamento previsto em 12 meses. O governo ainda não divulgou os beneficiários do primeiro edital do Bolsa Atleta de 2017, mas, no ano passado, os mais de 6 mil beneficiados custaram mais de R\$ 90 milhões ao governo. Para este ano, as regras são exatamente as mesmas.

Como essas regras são definidas a partir de uma legislação específica, que determina quem tem e quem não tem direito ao benefício, ela precisará ser revista reduzindo o valor das bolsas ou barrando o acesso a elas por parte dos esportistas que hoje têm direito a ela.

O Bolsa Atleta, porém, não é o único problema. Na verdade, é o programa que teve o menor corte: "só" perdeu 50%.

A rubrica "preparação de atletas e capacitação de recursos humanos para o esporte de alto rendimento", de onde saem recursos para convênios com confederações, foi de R\$ 56,6 milhões em 2017 para R\$ 7,2 milhões na LOA de 2018. Em 2016, como comparação, foram autorizados R\$ 134 milhões.

Outra rubrica importante para o esporte de alto rendimento do Brasil, a que trata da "preparação de seleções principais para representação do Brasil em competições internacionais", que foi de R\$ 40 milhões em 2017 (ainda que muito pouco disso tenha sido aplicado) e será de apenas R\$ 4,8 milhões em 2018, se o projeto de lei não sofrer alterações no Congresso.

Se no orçamento de 2017 havia R\$ 60 milhões para "implantação de infraestrutura esportiva de alto rendimento", em 2018 a previsão é de apenas R\$ 13

milhões, o que frustra os planos de quem pretende construir centros de treinamento, como a Confederação Brasileira de Basquete. Para manter a aclamada "Rede Nacional de Treinamento" serão só R\$ 20 milhões no ano que vem, contra R\$ 100 milhões este ano.

O combate ao doping também deverá ter muito trabalho para se manter em pé em 2018. Se já estava difícil realizar as atividades regulamentares com R\$ 8,7 milhões previstos em 2017, será muito mais difícil com os R\$ 2,7 milhões programados para serem disponibilizados em 2018. Esses recursos precisam pagar não só exames, mas também garantir o funcionamento do deficitário laboratório do Rio.

Mas o grosso no corte de orçamento está na rubrica "implantação e modernização de infraestrutura para esporte educacional, recreativo e de lazer", utilizada, principalmente, para pequenas obras em equipamentos públicos espalhados por todo o país. Depois de disponibilizar R\$ 462 milhões em 2017, o governo pretende liberar só R\$ 7 milhões em 2018. Além disso, não há qualquer referência à "implantação dos Centros de Iniciação ao Esporte", que mereceram R\$ 200 milhões no orçamento deste ano.

Um corte de 87% que seria ainda maior se não tivesse sido incluída uma nova rubrica: "gestão e manutenção do legado olímpico e paraolímpico sob responsabilidade da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO)". A entidade deverá receber R\$ 56 milhões em 2018, depois de ficar de fora da LOA 2017 e receber recursos transferidos de outras fontes primárias. Excluindo o Bolsa Atleta, esses R\$ 56 milhões são mais do que todo o restante da verba disponível para o esporte de alto rendimento.

Certamente com a unidade de propósitos e disposição de trabalho coletivo conseguiremos ampliar os recursos previstos para que o Governo Federal possa atender satisfatoriamente o desenvolvimento do esporte em nosso país.

Pelas razões aqui expostas e pela relevância do tema, aguardo na expectativa do acolhimento dos Nobres Pares e a aprovação desse requerimento.

Deputado federal Afonso Hamm